



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
BACHARELADO EDUCAÇÃO FÍSICA

RENATO BAGETTI FONSECA DE SOUZA

**A MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE BACHARELADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO PREPARAM O
PROFISSIONAL PARA LIDAR COM LESÕES?**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
BACHARELADO EDUCAÇÃO FÍSICA

RENATO BAGETTI FONSECA DE SOUZA

**A MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE BACHARELADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO PREPARAM O
PROFISSIONAL PARA LIDAR COM LESÕES?**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Karla Patrícia de Sousa Barbosa
Teixeira

Coorientador: Luciano Machado Ferreira Tenório de
Oliveira

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

S729m Souza, Renato Bagetti Fonseca de.

A matriz curricular dos cursos de bacharelado em educação física no estado de Pernambuco preparam o profissional para lidar com lesões? /Renato Bagetti Fonseca de Souza. - Vitória de Santo Antão, 2021.

33 folhas; il.

Orientadora: Karla Patrícia de Sousa Barbosa Teixeira.

Coorientador: Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira.

TCC (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Educação Física, 2021.

Inclui referências.

1. Ferimentos e Lesões. 2. Educação física - Grade curricular. 3. Educação física - Formação profissional. I. Teixeira, Karla Patrícia de Sousa Barbosa (Orientador). II. Oliveira, Luciano Machado Ferreira Tenório de (Coorientador). III. Título.

796 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 063/2021

RENATO BAGETTI FONSECA DE SOUZA

**A MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE BACHARELADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO PREPARAM O
PROFISSIONAL PARA LIDAR COM LESÕES?**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da
Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico de Vitória, como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 30/04/2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Karla Patrícia de Sousa Barbosa Teixeira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira (Co-orientador)

Prof. Dr. Marcellus Brito de Almeida (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. MSc. Ricardo Sérgio da Silva (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Aos meus pais.
Luciano melo de Souza
Graciema Bagetti da Fonseca

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Luciano Melo de Souza e Graciema Bagetti da Fonseca que sempre me apoiaram ao longo da minha caminhada. Aos meus orientadores, Karla Barbosa e Luciano Machado, por toda dedicação.

“Haja o que houver, só preciso de
Foco: um objetivo pra alcançar
Força: pra nunca desistir de lutar e
Fé: pra me manter de pé, enquanto eu puder
Só preciso de foco, força e fé”

Projota

RESUMO

O nível de inatividade física está aumentando em muitos países, afetando negativamente o estado de saúde da população e aumentando a prevalência de doenças, tais como: diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e até mesmo alguns tipos de câncer. Nessa perspectiva, realizar exercícios físicos regularmente cria uma série de benefícios: aptidão física, saúde mental, redução do risco de morte prematura e doenças crônicas. No entanto, apesar dos benefícios derivados desses exercícios, há o risco de consequências adversas como as lesões. Logo, é de extrema importância que essa preocupação esteja presente no cotidiano do profissional de educação física, bem como, durante a sua formação acadêmica. Diante disso, o programa de educação física brasileiro deve expressar diversificadas habilidades em seu processo de ensino, estabelecendo e discutindo inúmeras situações específicas expressas durante a formação profissional. Assim, é de extrema importância o conhecimento mais aprofundado sobre as lesões musculoesqueléticas através de disciplinas e conteúdos que preparem melhor os estudantes de Bacharelado em Educação Física para que exerçam seu trabalho com excelência. O presente trabalho tem como objetivo principal avaliar como a temática de lesões vem sendo abordada, através da análise dos conteúdos e das disciplinas presentes no Projeto Curricular do Curso (PPC) e ou na matriz curricular dos cursos de Bacharelado em Educação Física de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, no Estado de Pernambuco. Foram encontradas e avaliadas 58 instituições de Ensino Superior em Pernambuco que ofertam o curso de Bacharelado em Educação Física, sendo 71% na modalidade presencial e 29% na modalidade EAD. No entanto, dessa amostra foi possível analisar a matriz curricular de 37 instituições, possibilitando verificar que apenas três instituições abordam a temática de lesões no projeto pedagógico. Com estes resultados, podemos sugerir que a maioria das IES do Estado de Pernambuco, não está preparando o profissional de educação física para lidar com lesões esportivas, no tratamento pós-traumático ou na reabilitação do atleta.

Palavras-chave: Educador físico. Grades curriculares. Ementa. Lesões.

ABSTRACT

The level of physical inactivity is increasing in many countries, negatively affecting the health status of the population and increasing the prevalence of diseases, such as: type 2 diabetes, cardiovascular diseases and even some types of cancer. From this perspective, regular physical exercises creates a series of benefits: physical fitness, mental health, reduced risk of premature death and chronic diseases. However, despite the benefits derived from these exercises, there is a risk of adverse consequences such as injuries. Therefore, it is extremely important that this concern is present in the daily routine of physical education professionals, as well as during their academic training. Therefore, the Brazilian physical education program must express diverse skills in its teaching process, establishing and discussing numerous specific situations expressed during professional training. Thus, it is extremely important to have more in-depth knowledge about musculoskeletal injuries through subjects and content that better prepare Physical Education Bachelor students to perform their work with excellence. The present work has as main objective to evaluate how the theme of injuries has been approached, through the analysis of the contents and of the disciplines present in the Course Curricular Project (PPC) and or in the curricular matrix of the Bachelor courses in Physical Education of Teaching Institutions Public and Private Higher Education Institutions (HEIs) in the State of Pernambuco. 58 Higher Education institutions in Pernambuco that offer the Bachelor of Physical Education course were found and evaluated, 71% in face-to-face and 29% in distance learning. However, from this sample it was possible to analyze the curriculum matrix of 37 institutions, making it possible to verify that only three institutions address the theme of injuries in the pedagogical project. With these results, we can suggest that the majority of the HEIs in the State of Pernambuco, is not preparing the physical education professional to deal with sports injuries, in the post-traumatic treatment or in the rehabilitation of the athlete.

Keywords: Physical educator. Curriculum grades. . Injuries.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Classificação das Lesões Desportivas	20
FIGURA 2 - Criação de Banco de Dados	26

LISTA DE ABREVIações

CONFED	Conselho Federal de Educação Física
COVID	Corona Vírus Disease
EAD	Ensino a Distância
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PPC	Projeto Pedagógico Curricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.2 Objetivos Específicos	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1 Lesões musculoesqueléticas.....	16
3.2 Tipos de lesão	17
3.3 Prevenção de lesões.....	19
3.4 Formação do bacharel em educação física no Brasil.....	20
3.4.1 Competências relacionadas a ementa de lesão.....	20
3.4.2 Abordagem da temática de lesões no currículo do bacharel em educação física.....	21
3.4.3 Percepções dos profissionais de educação física no que se refere a temática de lesões	22
4 METODOLOGIA	24
4.1 Criação do banco de dados	24
4.2 Pesquisa das grades curriculares e suas respectivas ementas	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1 Instituições de Ensino Superior selecionadas	27
6 CONCLUSÕES e SUGESTÕES	29
6.1 Conclusões do Trabalho	29
6.2 Sugestões de ementa sobre lesões.....	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O nível de inatividade física está aumentando em muitos países, afetando negativamente o estado de saúde da população e aumentando a prevalência de doenças, tais como: diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e até mesmo alguns tipos de câncer. Atualmente, essa problemática é considerada a quarta causa de morte em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde estabeleceu a importância da prática regular de exercícios e publicou as Recomendações Globais sobre exercício físico para a Saúde (OMS, 2010).

Nessa perspectiva, realizar exercícios regularmente cria uma série de benefícios: aptidão física, saúde mental, redução do risco de morte prematura e doenças crônicas. No entanto, apesar dos benefícios derivados desses exercícios, há o risco de causar lesões (MATTILA, 2010).

Segundo Verhagen (2010), as lesões esportivas são diversas em termos do mecanismo de lesão, como se apresentam nos indivíduos e como a lesão deve ser tratada. Definir exatamente o que é uma lesão esportiva e classificá-la é de uma tarefa complexa.

Em diferentes literaturas encontra-se que é na prática de exercícios físicos que ocorrem a maioria das lesões musculares. Este tipo de incidente pode acarretar de leve distensões até mesmo estiramentos, onde pode ocorrer a ruptura total do músculo. O quadro clínico desta patologia como dor intensa no local, impotência funcional imediata, fibras musculares tensas predispostas à ruptura e o alto fluxo sanguíneo durante o exercício facilitará a formação de um hematoma (SILVA, 1998).

Magee (2002) afirma haver uma constante preocupação dos especialistas da área da saúde com o alto índice de lesões sofridas por alunos nas escolas e academias, já que uma demora ou um atendimento inadequado pode vir a causar maiores danos de modo a interferir diretamente na recuperação ou no tempo de recuperação. No entanto, é de extrema importância que essa preocupação esteja presente no cotidiano do profissional de educação física, bem como, durante a sua formação acadêmica.

Desse modo, a resolução do Conselho Nacional de Educação, através da Câmara de Educação Superior, na Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, estabelece que:

(...) área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades de atividade física, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às exercícios físicos, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de exercícios físicos, recreativas e esportivas (BRASIL, 2004, p. 1).

Diante disso, o programa de educação física brasileiro deve expressar diversificadas habilidades em seu processo de ensino, estabelecendo e discutindo inúmeras situações específicas expressas durante a formação profissional. É imprescindível que esses futuros profissionais tenham suporte para viver sua própria experiência e saberem quais aptidões e recursos podem mobilizar para resolver as demandas pertinentes da área de forma independente. De acordo com o Conselho Federal de Educação Física (CONFED):

As responsabilidades com os alunos e beneficiários das atividades físicas perpassam os direitos constitucionais, civis, penais e, sobretudo, a ética profissional. Sendo assim, é de suma importância que os Profissionais de Educação Física estejam treinados, atualizados e preparados para os acidentes e fatalidades que venham a acontecer em seu trabalho e criem uma rotina de atendimento de socorros de urgência que envolva toda a equipe de trabalho (CONFED, 2008, p.14).

Nessa perspectiva, sabendo que a Educação Física, na sua intervenção profissional, trabalha com diversas práticas corporais e suas manifestações, pode-se afirmar que o profissional da área estará suscetível a vivenciar situações em que os alunos necessitem de atendimento de emergência, em virtude de lesões causadas pelo movimento do corpo. Além disso, é preciso que estejam focados numa cultura preventiva acerca do tema.

Assim, devido à importância do conhecimento mais aprofundado sobre as lesões musculoesqueléticas através de disciplinas e conteúdos que preparem

melhor os estudantes de Bacharelado em Educação Física para que exerçam seu trabalho com excelência, visando evitar lesões em seus clientes/alunos/atletas, bem como promover a recuperação de lesões. Além disso, a escassez de trabalhos publicados na literatura sobre a preparação acadêmica desses estudantes, nos encorajou a realizar o presente trabalho de conclusão de curso, que tem como objetivo principal avaliar como a temática de lesões vem sendo abordada, através da análise dos conteúdos e das disciplinas presentes no Projeto Curricular do Curso (PPC) e/ou na matriz curricular dos cursos de Bacharelado em Educação Física, de Instituições de Ensino Superior públicas ou privadas, no Estado de Pernambuco.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar se a temática de lesões vem sendo abordada nos cursos de Bacharelado em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior de Pernambuco a partir da análise do projeto pedagógico ou matriz curricular do curso.

2.2 Objetivos Específicos

- Fazer um banco de dados com a lista das instituições pernambucanas que ofertam o curso de bacharelado em educação física;
- Identificar os cursos presenciais, híbridos e/ou remotos e de ensino a distância (EAD);
- Analisar se no Projeto Pedagógico Curricular ou matriz curricular consta conteúdos que se refere as lesões, carga horária e ementas;
- Sugerir disciplinas e/ou conteúdos que possam suprir as necessidades da formação desse profissional no contexto geral das lesões.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática de exercício físico apresenta vários benefícios, principalmente neste período pandêmico, onde a principal arma de combate, não só a COVID-19, mas também contra várias outras enfermidades. Ainda assim, existem riscos ao praticar qualquer tipo de modalidade de exercício ou esporte. Tais riscos podem ser causados pela interação de vários fatores, uns relacionados ao praticante/atleta (fatores de riscos intrínsecos) como fatores da própria modalidade, ambiente, local, clima e etc. (fatores de riscos extrínsecos).

Nessa perspectiva, o papel do Educador Físico como principal meio de gestão e promoção de toda e qualquer atividade, seja ela um jogo, treino ou até mesmo uma modalidade lúdica é o máximo possível de conhecimento sobre os fatores de risco inerentes a prática de qualquer tipo de atividade e que possa considerar os indicadores que mostram os riscos de uma potencial lesão, e mesmo havendo qualquer tipo de sintoma vindo do praticante/atleta, é saber como atuar para que aquilo não atrapalhe na capacidade funcional no mesmo, mostrando assim sua competência para promoverem praticas desportivas com mais segurança.

O presente tópico foi estruturado em dois pilares: lesões e formação do bacharel em educação física.

3.1 Lesões musculoesqueléticas

Embora estudos demonstrem a importância de exercícios físicos na manutenção de um estilo de vida saudável, sua prática pode levar à ocorrência de lesões nos seus praticantes, ocasionando o afastamento das atividades físicas e laborais, representando prejuízos econômicos importantes, além da necessidade de buscar atendimento especializado (ROMBALDI et al., 2014).

Segundo Mueller e Maluf (2002), lesão é qualquer alteração tecidual que resulte em desconforto ou até mesmo dor, afetando vários tecidos do corpo. Os praticantes de musculação como em qualquer outra atividade, podem sofrer lesão óssea, ligamentar, tendínea e cartilaginosa.

As lesões podem vir acompanhadas da dor musculoesquelética que pode ser uma consequência conhecida do esforço repetitivo, do uso excessivo de grupamentos musculares, má postura durante execução de atividades diárias e fraqueza muscular. Além disso, há sintomas músculos-esqueléticos que podem se apresentar como fadiga, falta de resistência, fraqueza, tremores, sensações de peso, dor ou irritação dos membros ou regiões afetadas, formigamentos e dificuldade ao executar movimentos precisos (YENG et al, 2001).

3.2 Tipos de lesão

Diferentes lesões esportivas produzem diferentes sintomas e complicações. Segundo Morrison (2018) os tipos mais comuns de lesões esportivas incluem:

- Entorse: Lesão de uma articulação devida a movimento forçado com alongamento, arrancamento ou rotura de um ou mais ligamento, mas sem deslocação das superfícies articulares. O estiramento excessivo ou ruptura dos ligamentos resulta em entorse. Ligamentos são pedaços de tecido que conectam dois ossos um ao outro em uma articulação.
- Lesões no joelho: Qualquer lesão que interfira nos movimentos da articulação do joelho pode ser uma lesão esportiva. Pode variar de um estiramento excessivo a uma ruptura nos músculos ou tecidos do joelho.
- Músculos inchados: O inchaço é uma reação natural a uma lesão. Músculos inchados também podem ser doloridos e fracos.
- Ruptura do tendão de Aquiles: O tendão de Aquiles é um tendão fino e poderoso localizado na parte posterior do tornozelo. Durante a prática de esportes, esse tendão pode quebrar ou romper. Quando isso acontecer, você poderá sentir uma dor intensa e repentina e dificuldade para caminhar.
- Fraturas: As fraturas ósseas também são conhecidas como ossos quebrados.
- Luxações: Lesões esportivas podem deslocar um osso do corpo. Quando isso acontece, um osso é forçado para fora de seu encaixe. Isso pode ser doloroso e causar inchaço e fraqueza.

- Lesão do manguito rotador: Quatro pedaços de músculos trabalham juntos para formar o manguito rotador. O manguito rotador mantém o ombro se movendo em todas as direções. Uma ruptura em qualquer um desses músculos pode enfraquecer o manguito rotador.

Além dessas lesões esportivas, também há uma classificação sugerida por Brukner (2012), que leva em consideração o tipo de lesão por uso excessivo, de acordo com a figura 1.

Figura 1 – Classificação das lesões desportivas

Localização	Aguda (overstress)	Crônicas (overuse)
Osso	Fratuza; Periostite pós contusão.	Fratuza de stress; Periostite, Apofisite.
Cartilagem articular	Fratuza osteocondral/condral; lesão <i>minor</i> osteocondral.	Condropatia (ex. condromalácia)
Articulação	Luxação; Subluxação.	Sinovite; Osteoartrite.
Ligamento	Estiramento/rutura (grau I-III)	Inflamação
Músculo	Estiramento/rutura (grau I-III); Contusão; Câimbras; Síndrome compartimental agudo.	Síndrome compartimental crônico;
Tendão	Rutura (completa ou parcial).	Tendinopatia (inclui paratenonite, tendinose, tendinite).
Bursa	Bursite traumática.	Bursite.
Nervo	Neuropraxia.	Compressão nervos; Lesão/irritação <i>minor</i> no nervo; Tensão neural adversa.
Pele	Laceração; Abrasão; Ferida profunda.	Bolhas de água; Calos.

Fonte: BRUKNER,(2019)

Qualquer atividade repetitiva pode levar a uma lesão por esforço repetitivo. Lesões por esforço repetitivos ocorrem ao longo de um certo intervalo de tempo, geralmente devido aos esforços repetidos do tecido, com sintomas apresentando-se gradualmente (BAHR, 2019).

Pouca ou nenhuma dor pode ser sentida nos estágios iniciais dessas lesões e o atleta pode continuar a colocar pressão no local lesionado. Isso evita

que o local tenha o tempo necessário para cicatrizar. Em contraste com as lesões agudas, a causa das lesões por uso excessivo não costuma ser óbvia. O princípio da lesão por uso excessivo é que o micro trauma repetitivo sobrecarrega a capacidade do tecido de se reparar (CLARSEN, 2015).

Por fim, lesões esportivas também podem ser classificadas de acordo com o tecido danificado. Isso permite que fisioterapeutas esportivos identifiquem lesões de tecidos moles, duros e especiais. Em lesões esportivas mais complexas, podem ocorrer danos a mais de um tipo de tecido (BAHR, 2019).

3.3 Prevenção de lesões

Das diversas modalidades de exercícios físicos, a musculação aparece como a mais solicitada e praticada na cidade do Recife-PE, sendo considerada uma ferramenta importante em um programa de condicionamento físico e é praticada por diferentes faixas etárias (SILVA et al., 2013).

Porém, em paralelo o aumento da prática de musculação, tem ocorrido também o aumento do número de pessoas lesionadas, o que tem chamado atenção dos pesquisadores, no sentido de descobrir os fatores que podem contribuir para isso (GRAVES; FRANKLIN, 2006).

A prevenção de lesões esportivas deve levar em consideração o desenvolvimento de um plano de condicionamento físico que inclua exercícios cardiovasculares, treinamento de força e flexibilidade. Isso ajudará a diminuir sua chance de lesão. Além disso, é importante que se alterne o exercício de diferentes grupos musculares e exercícios em dias alternados (SMITH, 2020).

Vale ressaltar ainda que, a necessidade de se realizar exercícios de alongamento objetivando melhorar a capacidade dos músculos de se contrair e executar, reduzindo o risco de lesões. Cada alongamento deve começar lentamente até chegar a um ponto de tensão muscular. E ainda, não deve ser doloroso, mantendo cada alongamento por até 20 segundos (GENNARI, 2020).

3.4 Formação do bacharel em educação física no Brasil

O primeiro curso de Educação Física no Brasil foi em 1910, na cidade do Rio de Janeiro com a criação do primeiro curso provisório oferecido pelo Exército e com uma duração de apenas cinco meses. Assim, o corpo docente era formado por militares, médicos e ex-atletas (FIGUEIREDO, 2016).

No que se refere aos primeiros cursos civis, ocorreram em 1934 na cidade de São Paulo (posteriormente foi incorporado a Universidade de São Paulo) e em 1939 no Rio de Janeiro na Universidade do Brasil (hoje conhecida como Universidade Federal do Rio de Janeiro). Nessa perspectiva, foi decretado a lei 1212 do mesmo ano, objetivando a oficialização da Escola Padrão de Formação de Educação Física no país (TOJAL, 2018).

O profissional de Educação Física tem como a responsabilidade pela prescrição, orientação e acompanhamento de todos aqueles que se inserem no âmbito da prática dos exercícios físicos ou desportiva. É possível considerar o profissional de Educação Física como o principal responsável pela orientação técnica, tática e física de equipes desportivas, de praticantes do esporte em nível amador, dos assíduos frequentadores de academia, dos alunos na Educação Física Escolares, e diversas outras práticas de atividades físicas ligadas ou não a algum esporte (PEREIRA, 1988).

Vale ressaltar que a grade curricular do curso de Educação Física contempla diferentes possibilidades de atuação profissional, podendo-se destacar: docência escolar, atividades de academia, treinamentos desportivos, dança, lazer e gestão administrativa esportiva. Entretanto, nota-se que nas Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Educação Física, há ausência de uma disciplina ou uma outra que forneça nuances sobre a legislação e sobre a responsabilidade legal do futuro profissional que irá ingressar no mercado de trabalho (OLIVEIRA, 2020).

3.4.1 Competências relacionadas a ementa de lesão

As competências podem ser agrupadas levando em consideração os conhecimentos, habilidades e as atitudes. Desse modo, é importante conhecer os

aspectos fisiopatológicos relacionados às lesões da atividade física e esportes e compreender a importância da reabilitação musculoesquelética na área da educação física. Em relação às habilidades, o intuito é aprimorar as qualidades físicas deficientes, estruturar programas de retreinamento musculoesquelético e aplicar testes diagnósticos das lesões musculoesqueléticas na educação física. Desse modo, a busca por desenvolver atitudes voltadas para percepção e avaliação da visão global do indivíduo avaliado, além de discernir a informação científica da não científica, relativa à área (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA, 2018).

3.4.2 Abordagem da temática de lesões no currículo do bacharel em educação física

É possível verificar que a temática de lesões quando abordada nos projetos pedagógicos em diferentes instituições no país de modos diversos, seja através de uma eletiva, disciplina obrigatória, é apresentada como foco central ou até mesmo parte da ementa.

Na Universidade Federal do Maranhão, pode-se verificar que a disciplina “Tópicos especiais em atividades físicas e saúde II (Traumatologia e exercício) com carga horária de 60h aborda a temática das lesões como tema central, mas enquadra-se como optativa, conforme ementa: “Possibilitar ao aluno o conhecimento da morfologia da estrutura músculo esquelético, das principais lesões desportivas dos ossos e tecidos moles, do diagnóstico e prognóstico destas lesões” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2016, p.147). Os seguintes objetivos foram propostos:

Conhecer as principais estruturas do aparelho locomotor e associá-lo com fisiopatologia das lesões; associar a fisiopatologia e o tratamento em diferentes fases de doenças infecciosas e degenerativas de músculos, ossos e articulações; relacionar as deformidades congênitas e adquiridas: deficiências e redução da capacidade funcional; compreender o papel da equipe multidisciplinar na prevenção e reabilitação de lesões.

As disciplinas relacionadas aos primeiros socorros apresentam na sua ementa tópicos relacionados a lesões. Nessa perspectiva, a Universidade Federal de Pelotas oferta em sua grade curricular tal disciplina que apresenta a seguinte ementa:

Introdução aos Primeiros Socorros. Avaliação da vítima. Habilidades do socorrista. Aspectos legais dos Primeiros Socorros. Transmissão de doenças infecciosas. Emergências na água; Emergências por queimaduras. Exame neurológico. Sinais vitais. Angústia respiratória. Respiração de salvamento. Emergência por obstrução de vias aéreas. Ressuscitação cardiopulmonar. Compressões torácicas. Mordidas e picadas. Hemorragia. Choque. Lesões fechadas e lesões abertas. Curativos. Bandagens. Lesões músculo-esqueléticas. Tipos de traumatismo. craniano. Emergências por envenenamento. Emergência relacionada a drogas e álcool. Emergências respiratórias. Crises convulsivas. Emergências relacionadas a temperatura (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2014, p.83)

Desse modo, pode-se verificar que há apenas abordagem teórica das lesões musculoesqueléticas. Assim como, na disciplina optativa de “Psicologia do Esporte” que aborda em um de seus subtópicos a psicologia aplicada às lesões no esporte” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2014). Esse tipo de abordagem se repete na Universidade Estadual de Campinas, onde observa-se a presença da temática superficialmente nas disciplinas de “Socorros de Urgência” e “Saúde coletiva e atividade física”, onde na primeira aborda-se primeiros socorros em lesões mais frequentes e naquelas relacionadas às práticas de atividades físicas. e na segunda é analisado os conceitos fundamentais, classificação evolutiva das lesões desportivas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2016).

3.4.3 Percepções dos profissionais de educação física no que se refere a temática de lesões

Os profissionais de educação física são os primeiros agentes a atuarem no caso de um aluno/cliente se lesionar. Desse modo, é essencial que possuam competências para agir de forma adequada à situação. No entanto, nota-se que o nível de conhecimento dos professores de educação física não é suficiente, conforme pesquisa realizada no interior do Paraná que objetivou:

Verificar quais são as principais lesões ocorridas nas aulas práticas de Educação Física em três escolas da rede estadual de ensino da

cidade de Ponta Grossa – PR, bem como elencar as principais lesões encontradas durante as aulas práticas, apontar quais são as lesões que mais ocorrem durante as aulas e descrever as medidas adotadas pelos professores para prevenir acidentes e lesões nas aulas de Educação Física (SOLTOVSKI, 2018, p.15).

Assim, foi possível concluir que esses profissionais não apresentavam conhecimento e noções tanto relacionadas aos primeiros socorros quanto a lesões, por falta de prática e preparação ao longo da graduação.

Nessa mesma perspectiva, foi evidenciado na pesquisa realizada no interior de Minas Gerais, onde um questionário foi aplicado para um grupo de profissionais formados em Educação Física. Desse modo, foi concluído que “apesar da pós-reabilitação ser uma área de importante atuação para o campo da educação física, ainda falta o conhecimento necessário para atuação” (OLIVEIRA, p.36, 2020). Vale ressaltar que, os cuidados inadequados podem agravar, ou não, o quadro patológico do cliente e aluno. Portanto, é importante que se adeque o processo de formação desses profissionais em relação a lesões relacionadas a saúde/reabilitação (OLIVEIRA, 2020).

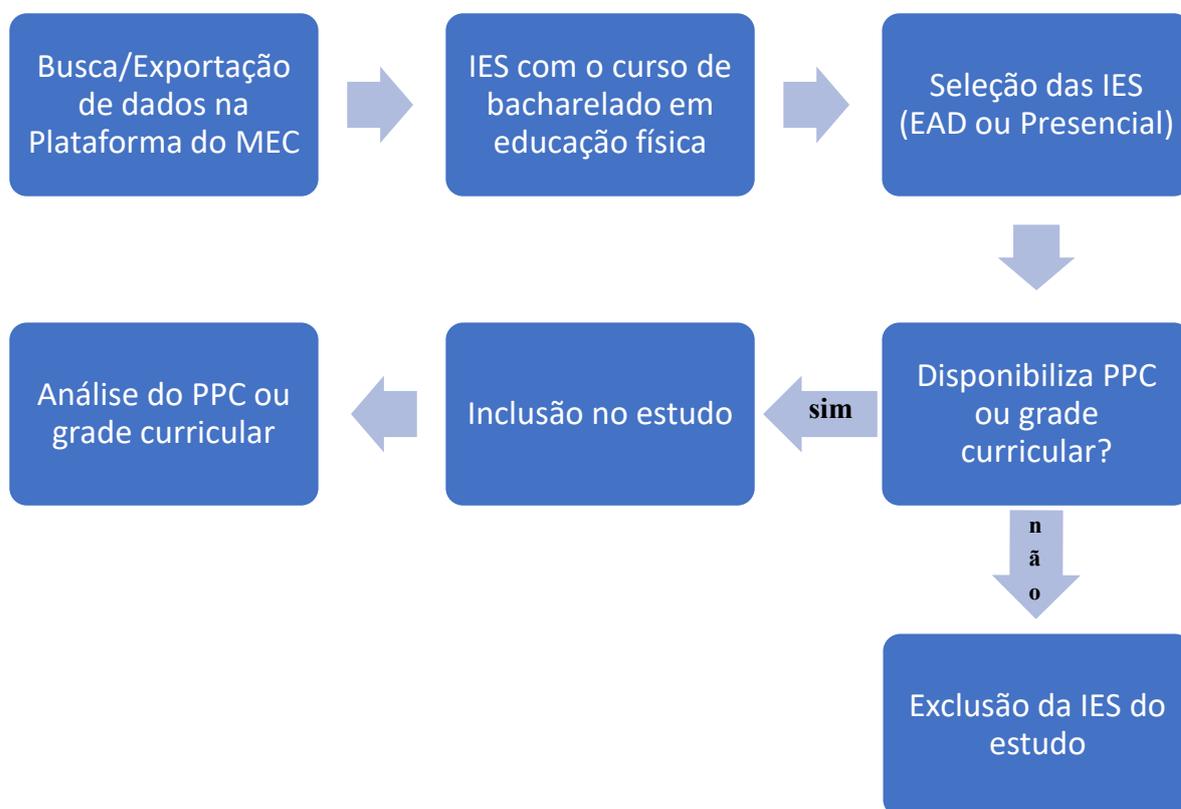
4 METODOLOGIA

O presente estudo tem a sua metodologia fundamentada na técnica de abordagem qualitativa, e não busca realizar enumerações e/ou medições os eventos estudados, além de não empregar instrumentos estatísticos na análise dos dados, ou seja, é ressaltado o processo da pesquisa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

4.1 Criação do banco de dados

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa utilizando a internet e dados extraídos do site do Ministério da Educação (MEC) para fazer o levantamento das IES que possuem o curso de Bacharelado em Educação Física (pública ou privada, presencial ou EAD) no Estado de Pernambuco. Em seguida, foi realizada uma busca pelos PPCs e/ou matriz curricular desses cursos no *site* das IES ou através de uma solicitação por e-mail. Por fim, foi elaborado um banco de dados e realizada a análise dos PPCs e/ou das grades curriculares com suas respectivas ementas para identificar disciplinas ou conteúdos que possivelmente abordasse o tema de lesões musculoesqueléticas, conforme figura 2.

Figura 2 – Criação de banco de dados



Fonte: SOUZA, R. B. F., 2021.

Na etapa inicial de busca/exportação de dados na plataforma do MEC montamos o nosso banco de dados com as seguintes informações: Código da IES, Instituição, Sigla, Nome do Curso, Grau, Modalidade, Duração, Vagas Autorizadas e Situação. Vale ressaltar que foram aplicados os seguintes filtros no site do MEC: localização (Pernambuco), Curso (Educação Física) e Grau (bacharelado).

4.2 Pesquisa das grades curriculares e suas respectivas ementas

Após os dados extraídos serem exportados para o software Excel, iniciou-se a busca individual de cada IES. Desse modo, 44 grades curriculares e suas respectivas ementas foram analisadas.

Diante disso, o critério de exclusão adotado foi a não disponibilização da grade curricular ou ementa.

Nessa perspectiva, foi acrescentado no banco de dados informações sobre a análise das grades curriculares que continham disciplinas e/ou conteúdos que abordavam a temática de lesão. Os seguintes termos foram pesquisados: lesão/lesões; traumatologia/trauma; patologias osteoarticulares, lesões musculoesqueléticas.

Por fim, o banco de dados foi atualizado com as instituições que abordavam a temática de lesão na formação do bacharel em educação física. No entanto, vale salientar que a cada etapa foi contabilizada o número de instituições apenas para efeitos comparativos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram selecionadas 58 (cinquenta e oito) Instituições de Ensino Superior no Estado de Pernambuco que ofertam o curso de educação física no grau de bacharel. No que se refere a modalidade, 17 (dezessete) foram na forma EAD (ensino a distância) e 41 (quarenta e um) presencial. Das 58 IES, 14 (quatorze) foram excluídas da pesquisa por não disponibilizar a grade curricular ou PPC no site, por e-mail ou através do WhatsApp. Dessa forma, foram analisadas 44 (quarenta e quatro) IES.

5.1 Instituições de Ensino Superior selecionadas

Dentre as 44 IES que analisamos a grade curricular e/ou PPC, nenhuma das 17 IES da modalidade EAD apresentou a temática de lesão. Por outro lado, a análise das IES que ofertam o curso de forma presencial revelou que apenas três apresentaram a temática de lesão (IES 1, IES 2 e IES 3), foram as únicas faculdades que atenderam aos termos integralmente. No entanto, as IES 1 e 3 não apresentam uma cadeira para a temática de lesões, traumas ou patologias osteoarticulares, e sim, um tópico abordado na disciplina de medicina do esporte.

A IES 2 possui uma disciplina exclusivamente com a temática de lesão. Desse modo, abordava o tema tanto em relação ao esporte, como em relação ao pós-tratamento. O trecho a seguir refere-se a ementa na íntegra: “Lesões de traumatologias desportivas principais: ossos e tecidos moles. Prevenções de lesões esportivas. Trabalho em equipe multidisciplinar e interdisciplinar” (IES 2, p.11, 2014).

A análise da ementa ofertada pela IES 2 mostra que a disciplina dedica toda a carga horária para a temática de lesões no esporte. Na ementa fica bem claro isso, pois consta a análise dos principais traumas relacionadas ao esporte, a morfologia de tecidos moles e ossos, prevenção. Além disso, possui como proposta um trabalho multidisciplinar. A IES 2 diferente da IES 1, não oferta um objetivo, metodologia e conteúdo programático. A cadeira de lesões no esporte é ofertada de

forma obrigatória, conta com um total de 80 horas, mas não especifica a carga horária teórica e prática.

No que se refere a ementa da IES 1, foi identificado que é bastante ampla e aborda tudo que a medicina do esporte irá tratar, uma cadeira que enfatiza apenas o conhecimento das lesões e sua prevenção. Referente ao objetivo fica ainda mais amplo, mas ainda sim uma abordagem superficial sobre a temática de lesão e suas causas, de modo a abordar apenas o conhecimento sobre os tipos de lesões traumáticas, conforme o trecho a seguir:

Conhecimento sobre fatos e fenômenos médicos que ocorrem na prática esportiva. Ter conhecimentos da prevenção das lesões que podem ocorrer no Esporte, aspectos éticos da dopagem, a influência do meio ambiente sobre as atividades esportivas. (Faculdade 1, 2014, p.123).

Já a IES 3 não disponibilizou ementa, objetivo, bibliografia, apenas a grade curricular. Nela consta uma disciplina obrigatória de 80 horas.

A ementa ainda conta com uma metodologia bastante interativa e dinâmica. Em relação a avaliação, é realizada na forma de seminários, frequência e participação em sala. A IES 1 detém uma parte só para o conteúdo programático que vai ser abordado na disciplina, coisa que nenhuma outra faculdade analisada neste estudo mencionou, mas ainda assim, extremamente superficial no que tange a temática abordada. A disciplina é obrigatória no curso, tendo uma carga horaria de apenas 60 horas, 30 horas práticas e 30 teóricas e ela é ofertada no 7º período letivo.

As duas instituições contam com bibliografia básica e complementar bastante ampla, mas apenas a IES 2 tem a bibliografia inteiramente dedicada a temática proposta, com livros de bastante renome.

6 CONCLUSÕES e SUGESTÕES

6.1 Conclusões do Trabalho

- Foi criado um banco de dados com informações sobre as 58 Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de bacharelado em Educação Física em Pernambuco;
- Das 44 instituições de ensino superiores analisadas e selecionadas, apenas três abordam a temática de lesões no seu projeto pedagógico ou na matriz curricular do curso.
- A grande maioria das Instituições de Ensino Superior do Estado de Pernambuco, não está formando profissionais de educação física preparados para trabalhar com pessoas lesionadas, seja ela derivada do esporte ou não, no tratamento pós-traumático e na reabilitação do atleta/aluno em si.
- Com o objetivo de ampliar a discussão, bem como dar mais visibilidade a importância sobre o tema de lesões na rotina de trabalho do profissional de educação física, sugerimos uma ementa com conteúdos que consideramos importantes para a formação de bacharéis, com a seguinte sequência de conhecimentos: morfologia da estrutura músculo esquelética, principais lesões, diagnóstico e prognóstico destas lesões, principais estruturas do aparelho locomotor associadas a fisiopatologia das lesões, associar a fisiopatologia e o tratamento em diferentes fases de doenças infecciosas e degenerativas de músculos, ossos e articulações, relacionar as deformidades congênitas e adquiridas: deficiências e redução da capacidade funcional, compreender o papel da equipe multidisciplinar na prevenção e reabilitação de lesões.
- Aulas práticas e estágios em hospitais trariam mais conhecimentos aos profissionais de educação física no que diz respeito à importância sobre o tema de lesões na rotina de trabalho.

6.2 Sugestões de ementa sobre lesões

Em relação a importância de ofertar uma formação completa ao profissional de educação física, as instituições de ensino superior devem possibilitar ao estudante o conhecimento necessário para o futuro profissional saber lidar na prática com intercorrências no dia a dia de academias e/ou clubes.

Dessa forma, elaboramos uma proposta de ementa que pode servir de instrumento para ampliar a abordagem das lesões pelas IES, com a seguinte linha de raciocínio: morfologia da estrutura músculo esquelética, principais lesões, diagnóstico e prognóstico destas lesões, principais estruturas do aparelho locomotor associadas a fisiopatologia das lesões, associar a fisiopatologia e o tratamento em diferentes fases de doenças infecciosas e degenerativas de músculos, ossos e articulações, relacionar as deformidades congênitas e adquiridas: deficiências e redução da capacidade funcional, compreender o papel da equipe multidisciplinar na prevenção e reabilitação de lesões.

REFERÊNCIAS

BAHR, R. Training volume and body composition as risk factors for developing jumper's knee among young elite volleyball players. **Scandinavian Journal Of Medicine & Science In Sports**, p.607-613, 20 jan. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 31 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais Para Os Cursos de Graduação em Educação Física, em Nível Superior de Graduação Plena.. Brasília, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRUCKNER, A. L.; FRIEDEN, I. J. Hemangiomas of infancy. **Am Acad Dermatol.**, St. Louis, v. 48, n. 4, p. 477-93, 2003.

BRUKNER, Peter. **Clinical sports medicine: the medicine of exercise**. 5.ed. Austrália: McGraw-Hill Education ,2019.

CLARSEN, B.; MYKLEBUST, G.; BAHHR, R. Development and validation of a new method for the registration of overuse injuries in sports injury epidemiology: the Oslo Sports Trauma Research Centre (OSTRC) overuse injury questionnaire. **Br J Sports Med**. London, v.47.n. 8, p. 495-502, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Socorros de urgência em atividades físicas**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2008. Disponível em: https://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2008/N28_JUNHO/10_SOCORRO_S_DE_URGENCIA.PDF. Acesso em: 23 fev 2021.

ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA. **Educação Física: Habilitação Bacharelado Plano De Ensino**. Bahia: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2018. Disponível em: http://www7.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/1605/1/EDUCACAO_FISICA_REABILITACAO_NEUROMUSCULAR_20181.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

FIGUEIREDO, Priscilla Kelly. **A história da educação física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958)**. 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

FIGUEIREDO, Zenólia Cristina Campos (Org.). **Formação Profissional em Educação Física e o mundo do trabalho**. Vitória, ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2015.

GENNARI, Atrícia Bressan. A importância dos alongamentos. **Revista Saúde é vital!** , [S. l. jun. 2002. Disponível em: https://www3.faac.unesp.br/nos/mexa_se/alongamentos/imp_alongamentos.htm. Acesso em: 12 fev. 2021.

GRAVES, J.E.; FLANKLIN, B.A. **Tratamento resistido na saúde e reabilitação**. Rio de Janeiro.Revinter, 1ª Edição, 2006.

HERRING, S. A.; NILSON, K. L. Introduction to overuse injuries. **Clin Sports Med.** Philadelphia, v. 6, n. 2, p. 225-39, 1987.

HUKKANEN, V.; PAAVILAINEN, H.; MATTILA, R. K. Host responses to herpes simplex virus and herpes simplex virus vectors. **Future Virology**, London, v. 5, n. 4, p. 493– 512, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. de. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas.** 1. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MAGEE, D. J. **Avaliação músculo-esquelética.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.

MEYER, J.; MORRISON, J.; ZUNIGA, J. The benefits and risks of CrossFit: A systematic review. **Work Heal Saf.** Thousand Oaks, v. 65, n. 12, p. 612-618, 2017.

MUELLER, M. J.; MALUFF, K. S. Tissue Adaptation to Physical Stress: a Proposed “Physical Stress Theory” to Guide Physical Therapist Practice, Education, and Research. **PhysicalTherapy.** New York, v. 82. n. 4, p. 383-403, 2002

OLIVEIRA, Camila Fernanda Santos. Percepções dos profissionais de educação física das academias de Montes Claros-MG acerca da conduta na pós-reabilitação da lesão Condromalácia Patelar. **Electronic Journal Collection Health**, Montes Claros, v. 12, n. 5, p. 1-8, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Who Guidelines on Physical Activity And Sedentary Behaviour.** Genebra: OMS, 2016. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/336656/9789240015128-eng.pdf>
Acesso em: 13 de março de 2021.

PEREIRA, Lamartine Costa. **Diagnóstico da Educação Física/Desportos no Brasil.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1988.

ROMBALDI, Airton José et al. Prevalência e fatores associados à ocorrência de lesões durante a prática de atividade física. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v.20, n.3, pp.190-194, 2014

SILVA, O. J. **Emergências e Traumatismos dos Esportes:** prevenção e primeiros socorros. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

SILVA, Robéria M. et al. Prevalência de atividade física de lazer e fatores associados em adultos de 18 a 65 anos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v.37, n.2, p.350-364 abril. /junho. 2013.

SMITH, L. L. Acute inflammation: the underlying mechanism in delayed onset muscle soreness. **Medicine and science in Sport and Exercices.** Hagerstown, v. 23, n. 5 2020.

SOLTOVSKI, Wesley; SOUZA, Geovana de; COSTA, Cristiane Aparecida. **Principais lesões encontradas nas aulas práticas de educação física em três escolas da rede estadual de ensino da cidade de Ponta Grossa - PR.** 2018.

Artigo. (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade Sant'Ana, Ponta Grossa, 2018.

TOJAL, João Batista. Formação de profissionais de educação física e esportes na América latina. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.7, jul./dez. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Projeto pedagógico dos cursos de educação física**: licenciatura em educação física graduação em educação física. Campinas: UNICAMP, 2016. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/2020-02-05_projeto_pedagogico_fef_2016.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em educação física**. Pelotas: UFPel, 2014. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/esef/files/2013/07/Projeto-PP-Bachareado_abril2014.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto pedagógico do curso de educação física bacharelado**. São Luis: UFMA, 2016. Disponível em: file <https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=14604236> Acesso em: 11 abr. 2021.

VERHAGEN, Arie. Construal and Perspectivization In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. (eds.) **The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics**. Oxford University Press: New York, 2010, pp. 48-81.

YENG, L. T. et al. Medicina física e reabilitação em doentes com dor crônica. **Rev. Med.**, São Paulo, v. 80, p. 245-55, 2001.